

MUDANÇA E RESISTÊNCIA À MUDANÇA NA ESCOLA PÚBLICA: análise de uma experiência de alfabetização "construtivista"

ISABEL CRISTINA ALVES DA SILVA FRADE

Orientadora: Magda Becker Soares
Data da defesa: 12/03/93

Este estudo analisa um processo de mudança e resistência à mudança na proposta de alfabetização de uma escola pública municipal, situada na periferia de Belo Horizonte. O processo de mudança teve sua origem na reflexão sobre o fracasso em alfabetização, pelas próprias alfabetizadoras, e caracterizou-se por tomar como referencial teórico alguns estudos mais recentes nas áreas da Linguística, Sociolinguística e Psicolinguística, especialmente os de Emília Ferreiro.

A mudança de paradigma científico não foi isolada de alterações na organização do trabalho escolar, de modificações no discurso das professoras alfabetizadoras, e da relação que essas profissionais passaram a estabelecer com o trabalho. O conjunto dessas mudanças possibilitou a configuração de um grupo que passou a criar outros modelos de atuação na escola. Isso encontrou resistência por parte de um outro grupo de professoras, que não aderiu às mudanças e que tinha outros modelos de atuação.

Este trabalho analisa os impasses criados a partir dessas diferentes situações, buscando recuperar as diversas formas de engendramento dos processos de mudança e de resistência. Isso é feito a partir da confrontação do discurso e das práticas dos sujeitos, buscando "desvendar" a teia de significações, ou seja, as representações criadas a partir dos conflitos. A explicitação do universo e dos sub-universos de significação demonstra, de certa forma, a lógica dentro da qual ocorreram a mudança e a resistência.

A LUTA PELA TERRA COMO UM PROCESSO EDUCATIVO - o caso da Fazenda Barreiro - Iturama, Minas Gerais.

ROSANA VIEIRA RAMOS

Orientadora: Leda Maria Benevello de Castro
Data da defesa: 06/05/93

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Iturama, Minas Gerais, região do Pontal do Triângulo Mineiro.

Educ. Rev., Belo Horizonte (18/19), 120-129, dez. 1993/jun. 1994

Trata-se de uma experiência de conflito e luta por terra iniciada no interior da Fazenda Barreiro e posteriormente, ampliada pela luta dos sem-terras do município e da região.

Os posseiros - moradores da Fazenda Barreiro - e famílias de parceiros, pequenos arrendatários, assalariados sazonais e também posseiros expulsos de outras fazendas são os sujeitos das práticas estudadas nesta pesquisa.

Este estudo resgata experiências vividas de 1982 a 1992, focalizando situações como: a reação organizada dos posseiros, o acampamento dos sem-terras, a conquista da desapropriação de parte da Fazenda Barreiro e a organização para a produção e resistência na terra conquistada.

O eixo central de análise é a luta pela terra considerada como o processo educativo de constituição de uma nova identidade forjada na luta e no acesso a uma nova condição social.

Os antigos posseiros e sem-terras são hoje 131 famílias de novos pequenos proprietários dentro da Fazenda Barreiro.

O SIGNIFICADO DA ESCOLA RURAL REVELADO NA TRILHA DO TRABALHO

DILMA ALVES RODRIGUES

Orientadora: Magda Becker Soares
Data da defesa: 07/05/93

O objetivo deste trabalho foi buscar compreender o significado da escola para sujeitos de áreas rurais, inseridos em diferentes contextos de trabalho, tentando captar a influência das condições e da natureza do processo de trabalho na construção desse significado.

A pesquisa foi realizada junto a dois grupos distintos, no município de Buritizeiro - MG: os pequenos agricultores da Fazenda Marruas e os empreiteiros e carvoeiros da região da Marangaba.

O estudo permitiu desvelar que os sujeitos que se deram a conhecer no processo da pesquisa relacionam-se com a escola, no seu cotidiano, de forma diferenciada, porque diferenciado é o seu fazer, portanto, o seu viver e a sua forma de estar no mundo.